

METÁFORAS/METONÍMIAS CONCEPTUAIS NO DISCURSO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PRESIDENTE) *

Lucienne C. Espíndola *

Resumo

Apresento, neste artigo, resultados de investigação sobre metáforas e metonímias no discurso do Presidente Lula e as funções semântico-discursivas que as expressões licenciadas exercem nesse discurso. A pesquisa está alicerçada nos pressupostos teóricos postulados por Lakoff e Johnson (2002[1980], 2003), Barcelona (2003) – no que diz respeito à metáfora e à metonímia conceptuais – e Koch (1992) e Castilho e Castilho (1993), entre outros, para investigar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) das expressões linguísticas metafóricas e/ou metonímicas. Na pesquisa, verificamos, por meio da Teoria da Modalização, como as metáforas e as metonímias conceptuais são utilizadas como estratégia linguístico-discursiva pelo locutor.

* Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: expressões linguísticas, metáfora conceptual, metonímia conceptual, discurso.

Introdução

Este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa que investiga a presença de metáforas e metonímias conceptuais no discurso do Presidente Lula – investigação vinculada ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação¹ (MGDA), que objetiva identificar, em gêneros discursivos, metáforas/ metonímias conceptuais e respectivas expressões linguísticas, bem como investigar que funções semântico-discursivas essas expressões exercem em gêneros discursivos.

As nossas pesquisas estão alicerçadas nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002[1980], 2003), Barcelona (2003), entre outros – no que diz respeito à metáfora e à metonímia conceptuais; nos pressupostos de Koch (1992) e Castilho e Castilho (1993), entre outros, para investigar a(s) função(ões)

semântico-discursiva(s) das expressões linguísticas metafóricas e/ou metonímicas.

Utilizamos, como *corpus* para a nossa investigação, 11 discursos proferidos pelo Presidente Lula, dos quais 6 foram proferidos em eventos nacionais e 5, em eventos internacionais. Os resultados revelam que os diferentes contextos (nacional e internacional) onde os discursos são proferidos e os diferentes interlocutores determinam diferentes estratégias semântico-discursivas nos discursos do Presidente.

Metáforas e/ou metonímias conceptuais

Neste espaço, devido à recorrente presença de metonímias e da metáfora ontológica por personificação no *corpus* investigado, restringiremos a abordagem teórica a esses dois conceitos.

Filiamo-nos aos estudos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), para quem a metáfora não é um fenômeno puramente





linguístico; ela faz parte da experiência cotidiana e do fluxo da imaginação simbólica. Nessa perspectiva cognitiva, a metáfora muda de *status* – de uma simples figura de retórica para o de uma operação cognitiva fundamental, porque a metáfora passa do espaço da palavra para o espaço cognitivo. E, assim, os dois autores conceituam a metáfora: o ato de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (18).

Nas palavras de Lakoff (1993),

In short, the locus of metaphor is not in language at all, but in the way we conceptualize one mental domain in terms of another.² (p.1)

As metáforas conceptuais estão presentes em uma língua natural para melhor lidarmos com nossas experiências (eventos, atividades, emoções, ideias, processos etc.), as quais, por meio de metáforas, podem ser concebidas como entidades, substâncias, objetos etc. A compreensão, por exemplo, de um conceito abstrato em termos de outro mais concreto se dá pelo cruzamento de dois domínios: *domínio origem* e *domínio alvo*. Em outras palavras, para falar de uma relação amorosa, o uso da expressão linguística “*Estamos em uma encruzilhada*” atualiza a metáfora AMOR É UMA VIAGEM, em que o conceito ‘amor’ (*domínio alvo*) é conceptualizado em termos de uma viagem (*domínio origem*). Nesse cruzamento, do *domínio origem* (viagem), o locutor mapeia somente alguns aspectos para o *domínio alvo* (amor): o conceito do *domínio origem* não é transposto na íntegra; somente alguns aspectos são mapeados para o *domínio alvo*. Além disso, é preciso dizer que o locutor parte da presunção de que o *domínio origem* é do conhecimento partilhado do interlocutor.

Entendemos, também, que a metáfora e a metonímia são formas de conceptualizar nossas experiências e em

ambas se constata um mapeamento cognitivo, porém em níveis diferentes: na metáfora, constata-se um mapeamento entre dois domínios (do *domínio origem* para o *domínio alvo*); por outro lado, na metonímia, constata-se um mapeamento em um mesmo domínio, entre itens do mesmo domínio.

Quando usamos a expressão linguística “*Li Lakoff e Johnson*” para dizer que li a obra desses dois autores, tem-se uma situação em que essa expressão linguística atualiza a metonímia AUTOR PELA OBRA, com o mapeamento em um mesmo domínio, pois autor e obra fazem parte de um mesmo domínio; ou seja, existe uma relação entre o autor e a obra: um elemento linguístico (autor) é utilizado para fazer referência a outro elemento linguístico (obra) do mesmo domínio.

Por outro lado, quando usamos a expressão “*a viagem da vida!*”, que atualiza a metáfora conceptual AVIDA É UMA VIAGEM, estamos falando da vida (*domínio alvo*), utilizando o mapeamento cognitivo de alguns aspectos do *domínio fonte* (viagem).

Assim nos posicionamos, alicerçados em Lakoff e Johnson (2002 [1980], p.93).

A metonímia tem, pelo menos em parte, o mesmo uso que a metáfora, mas ela permite-nos focalizar mais especificamente certos aspectos da entidade a que estamos nos referindo. Assemelha-se à metáfora no sentido de que não é somente um recurso poético ou retórico, nem é somente uma questão de linguagem.

Sobre a metáfora conceptual ontológica por personificação, teceremos algumas ponderações. Embora Lakoff e Johnson (1980) tenham apresentado a metáfora conceptual A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO (Lakoff e Johnson, 1980, p.87) como exemplo de personificação, constatamos que essa metáfora pode ser atualizada por expressões linguísticas que veiculam ações, cultural e temporalmente

2 Em resumo, o lugar da metáfora não está na linguagem, mas na maneira como conceituamos um domínio mental em termos de outro. (tradução nossa)



situadas, próprias de um ser humano e por expressões que veiculam ações de um ser vivo, mas não propriamente de um humano. Vejamos duas atualizações dessa metáfora em nossa cultura.

A inflação é o pior inimigo da sociedade. Ela castiga os mais pobres, os que não têm instrumento de defesa contra seus terríveis efeitos. Ela não confisca apenas o salário: confisca o pão. (José Sarney. Disponível em: <http://www.farmaciadepensamentos.com/pautors03.htm>. Acesso em 22 out. 2010.)

Nesse exemplo, constatamos uma personificação em que uma experiência é

concebida como pessoa ou àquela é atribuída características desta. Nesse caso, constatamos, de fato, a humanização, pois os verbos *castigar*, *confiscar* e o adjetivo *inimigo* pertencem ao campo semântico + humano; assim, ao processo *inflação* é atribuído o *status* de humano. Características do domínio origem - *pessoa inimiga (adversário)* - são mapeadas para o domínio alvo - *inflação* - um conceito abstrato que é conceptualizado como uma *pessoa inimiga*.

Por outro lado, nos dois exemplos a seguir, capturados do site do Banco Central Europeu, constatamos um caso em que um processo é concebido como uma entidade animada (uso de características ou ações próprias de um ser vivo).

A inflação está prestes a, mais uma vez, mostrar suas garras na América Latina.



Conheces o monstro da inflação? Vê o nosso filme de desenhos animados sobre a estabilidade de preços. (Disponível em: <http://www.ecb.int/ecb/educational/hicp/html/index.pt.html>. Acesso em: 22 out. 2010.)

Nesse texto, características do *domínio origem* (um determinado ser animado) são mapeadas para o *domínio alvo* (a experiência sobre a qual estamos fazendo referência). Nesse caso, constata-se uma animação (a um processo são atribuídos traços de um ser vivo). A *inflação* é tratada como uma entidade, no entanto *ter garras* e ser *monstro* não são características do ser humano, mas de animais.

Metáforas / metonímias conceptuais no discurso do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Trazemos para o corpo deste artigo excertos dos discursos que apresentam as expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e/ou metonímias, com a identificação da seguinte forma: DN1: na ordem, a identificação do gênero (discurso); evento em que o discurso foi proferido (nacional: N ou internacional: I); número do discurso.

Descrição do contexto dos discursos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

- DI1: discurso proferido durante a II Cúpula América do Sul – África





Isla Margarita -Venezuela, 26 de setembro de 2009.

• DI2: discurso proferido durante sessão plenária de debate informal na Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-15) – Copenhague - Dinamarca, 18 de dezembro de 2009.

• DI3: declaração à imprensa do Presidente da República, após sessão plenária da 10ª Cimeira Luso-Brasileira - Lisboa-Portugal, 19 de maio de 2010.

• DI4: discurso do Presidente Lula - Copenhague, 3 de outubro de 2009.

• DI5: pronunciamento em Copenhague, na Conferência do Clima, 17 de dezembro de 2009.

• DN1: discurso durante cerimônia de lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), Centro de Eventos e Convenções Brasil 21 – Brasília-DF, 29 de março de 2010.

• DN2: declaração à imprensa, por ocasião da visita oficial do Presidente da China, Hu Jintao. Palácio Itamaraty, 15 de abril de 2010.

• DN3: discurso na cerimônia de instalação e primeira Sessão Plenária da Reunião de Cúpula Brasil - Comunidade do Caribe (Caricom), Palácio Itamaraty, 26 de abril de 2010.

• DN4: discurso na cerimônia de entrega de trechos da BR-101/SC, ordem de início de novo trecho, edital do túnel do Morro do Formigão e contrato do projeto da via expressa de Florianópolis - Criciúma-SC, 13 de setembro de 2010.

• DN5: discurso na cerimônia de assinatura da Medida Provisória do Alto Rendimento, que altera a Lei nº 9.615/98, instituindo normas gerais sobre o esporte, e a Lei nº 10.891/04, que institui o programa Bolsa-Atleta e cria os programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva - Palácio do Planalto, 20 de setembro de 2010.

• DN6: discurso durante visita às obras de terraplanagem da subestação de Villa Hayes da linha de transmissão de Itaipu. Villa Hayes-Paraguai, 30 de julho de 2010.

Constatamos, nos discursos proferidos pelo Presidente em viagens internacionais oficiais e em situações em que os interlocutores eram estrangeiros, a recorrência de expressões atualizando a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES/ HABITANTES. Essas expressões linguísticas, simultaneamente, atualizam a metáfora ontológica por personificação O BRASIL É PESSOA, ao serem atribuídas ao Brasil ações próprias de um ser humano; ou seja, o Brasil (Nação) é personificado.

Essa leitura está respalda em Barcelona (2003), que afirma que, em muitos casos, a metáfora e a metonímia se cruzam em uma mesma expressão linguística, caracterizando uma interação da metáfora e da metonímia no nível puramente textual. A esse tipo de coexistência de metáfora e metonímia em uma mesma expressão linguística Barcelona denominou de instanciação simultânea: “a metonymy co-occurs in the same linguistic expression with a certain metaphorical mapping, from which it is conceptually independent.”³ (2003, p. 12).

3 Uma metonímia ocorre simultaneamente na mesma expressão linguística com certo mapeamento metafórico, do qual é conceptualmente independente. (tradução nossa)



METONÍMIA: O PAÍS PELOS GOVERNANTES/ HABITANTES
METÁFORA: O BRASIL É UMA PESSOA
1) <i>O Brasil e a América do Sul apostam nos 800 milhões de africanos.</i> (DI1)
2) <i>Contem com o Brasil para ajudar a solidificar cada vez mais essa ponte de amizade e de cooperação.</i> (DI1)
3) <i>Pensando em contribuir para a discussão nesta Conferência, o Brasil teve uma posição muito ousada.</i> (DI2)
4) <i>[...] o Brasil, até 2020, reduzirá as emissões de gases de efeito estufa de 36,1% a 38,9%, [...]</i> (DI2)
5) <i>[...] o Brasil está disposto a colocar dinheiro também para ajudar os outros países.</i> (DI2)
6) <i>O Brasil não veio barganhar.</i> (DI2)
7) <i>[...] o século XXI o Brasil não jogaria fora [...]</i> (DI3)
8) <i>[...] o Brasil iria aproveitar o século XXI para se transformar em uma grande economia.</i> (DI3)
9) <i>O Brasil hoje vive um momento, eu diria, mágico na sua economia.</i> (DI3)
10) <i>O Brasil tem vivido este momento excepcional [...]</i> (DI3)
11) <i>[...] os empresários portugueses já tinham descoberto o Brasil antes de o Brasil descobrir Portugal [...]</i> (DI3)
12) <i>Brasil e Portugal se reencontraram.</i> (DI3)
13) <i>O Brasil vive um excelente momento [...]</i> (DI4)
14) <i>O Brasil participa desta Conferência [...]</i> (DI5)
15) <i>Brasil aprendeu a se planejar [...]</i> (DN1)
16) <i>Como a China, o meu país reencontrou-se com sua vocação para o desenvolvimento [...]</i> (DN2)
17) <i>[...] o meu país [...] Começou a pagar sua dívida secular.</i> (DN2)
18) <i>O Brasil continuará dando o exemplo [...]</i> (DN3)
19) <i>O Brasil tem, hoje, o status de observador junto à Comunidade [...]</i> (DN3)
20) <i>O Brasil destinará mais de US\$ 300 milhões para ajudar o Haiti [...]</i> (DN3)
21) <i>A decisão do Brasil de tornar-se membro pleno do Banco de Desenvolvimento do Caribe [...]</i> (DN3)
22) <i>[...] o Brasil acolheu os líderes do Ibas e dos Bric.</i> (DN3)
23) <i>Essa é a vocação do Caribe e do Brasil [...]</i> (DN3)
24) <i>Brasil poderia realizar uma Olimpíada. Nós realizamos, e vamos realizar.</i> (DN5)
25) <i>[...] que em 2016 o Brasil esteja afiado para surpreender até o Nuzman [...]</i> (DN5)
26) <i>Brasil está se preparando para ser a quinta potência econômica [...]</i> (DN5)
27) <i>[...] os laços de amizade e cooperação que unem o Paraguai e o Brasil [...]</i> (DN6)
28) <i>O Brasil pode e deve atuar como parceiro neste processo [...]</i> (DN6)
29) <i>[...] optamos por unir o destino do Brasil à nossa querida América do Sul.</i> (DN6)
30) <i>[...] o Brasil era o grande inimigo dos países pequenos vizinhos do Brasil.</i> (DN6)
31) <i>[...] o Brasil pode vender tudo para eles [...]</i> (DN6)

Nas ocorrências acima, o Presidente Lula utiliza a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES, mas, simultaneamente, o Brasil (Nação) é personificado, O BRASIL É UMA PESSOA. Como afirmou Lakoff (1991), quando investigou as metáforas da guerra no Golfo no discurso utilizado na política externa dos Estados Unidos da América,

[...] a state is conceptualized as a person, engaging in social relations within a world community. Its land-mass is its home. It lives in a neighborhood, and has neighbors, friends and enemies. States are seen as having inherent dispositions: they can be peaceful or aggressive, responsible or irresponsible, industrious or lazy.⁴ (p.3)

Constatamos que o Presidente Lula utiliza expressões linguísticas atualizadoras

4 [...] um estado é conceptualizado como uma pessoa, engajando-o em relações sociais dentro de uma comunidade mundial. Sua terra é sua casa. O estado vive em comunidade e vizinhos, amigos e inimigos. Estados são vistos como tendo disposições inerentes: eles podem ser pacíficos ou agressivos, responsáveis ou irresponsáveis, trabalhadores ou preguiçosos. (tradução nossa)





da metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES e da metáfora BRASIL É UMA PESSOA em três situações:

1. em discursos oficiais no exterior;
2. em discursos no país cujos interlocutores sejam estrangeiros que estejam em visita oficial ao Brasil (DN3 e DN6);
3. ou quando a temática remete a questões que dizem respeito ao país (Nação), como é o caso do DN5, em que o Presidente faz referência às Olimpíadas que serão realizadas no país.

Salientamos que, em situações como as descritas acima, o Presidente Lula utiliza-se do recurso da metonímia para marcar sua posição, seu papel social em relação ao seu país. Ele está na função de representante oficial do Brasil e, nessas situações, o cargo exige que assim se comporte linguisticamente. Nesses três contextos, o sujeito do discurso não é Lula, mas o Brasil (Nação), pois aquele está a serviço deste.

O Brasil é dotado de voz e ações – é personificado – para que, em nome de todos os brasileiros, assuma compromissos, declare posições, ‘negocie’, entre outras ações, nas três situações descritas acima. Características do ser humano são mapeadas para o país Brasil, que passa a ser o sujeito do discurso do Presidente. Os discursos com essa característica são produzidos em terceira pessoa do singular, porém não com o objetivo de um simples distanciamento, mas pela necessidade de evidenciar que as posições, declarações, reivindicações não são do Presidente, mas da Nação.

- 1) **O Brasil e a América do Sul apostam [...] (D1)**
- 5) **[...] o Brasil está disposto a colocar dinheiro também [...] (D2)**
- 9) **O Brasil hoje vive [...] (D3)**

O Presidente apresenta-se como um mediador (mensageiro), mesmo que, em muitas situações, as posições defendidas sejam as do Presidente; porém são apresentadas como sendo da Nação.

Nos discursos proferidos em eventos nacionais, para interlocutores brasileiros, também constatou-se o uso da metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES, bem como a personificação do Brasil - O BRASIL É UMA PESSOA -, porém de forma bastante pontual e em pouquíssimas situações: em momentos em que o discurso foi proferido, no Brasil, mas direcionado para autoridades estrangeiras ou quando a temática determinou que o Brasil estivesse na posição de sujeito (um exemplo é o discurso 5, em que a temática foi esportes e, conseqüentemente, as metas do Brasil para a Copa de 2016).

Diferentemente do que ocorreu nos discursos proferidos no exterior, nos proferidos no país a maioria das realizações (ações) é atribuída ao Presidente que se apresenta em primeira pessoa do singular (eu) e/ ou em primeira pessoa do plural (nós) incluindo os que integram a sua equipe de governo e inclusive o interlocutor.

A partir das constatações acima, pode-se dizer que o uso da metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES, nos contextos já evidenciados, pode ser considerado um recurso intrínseco ao próprio gênero discursivo, considerando os papéis do locutor e do interlocutor, o contexto e os objetivos do discurso, com forte influência da temática. O uso dessa metonímia pode ser explicado por, pelo menos, duas justificativas:

- 1) o Presidente está falando oficialmente em nome do Brasil, portanto não é individualmente em nome de Luiz Inácio Lula da Silva;



- 2) é preciso, no contexto internacional, reiterar e ratificar (marcar) a presença do Brasil em espaços onde, em épocas anteriores, o Brasil não frequentava (não tinha espaço).

A personificação do Brasil, por meio da metáfora conceptual O BRASIL É UMA PESSOA, marcada linguisticamente, de forma recorrente, por verbos e locuções verbais (*apostar, ajudar a solidificar, ter uma posição, estar disposto, barganhar* etc.) também se justifica pelo fato de que o Presidente tem a responsabilidade de vender uma imagem positiva do Brasil ao contexto internacional; mesmo que indiretamente seja a sua imagem, o Presidente tem o dever de usar o Brasil como sujeito das ações desenvolvidas e a serem desenvolvidas.

A partir dessas observações e considerando que, nos discursos direcionados a estrangeiros, apresenta-se como locutor responsável pelo discurso o Brasil (Nação), é possível incluirmos as expressões linguísticas atualizadoras de metáforas e/ou metonímias conceptuais no rol dos elementos chamados modalizadores, que são os elementos linguísticos que “sinalizam o modo como aquilo que se diz é dito” (KOCH, 1992, p. 47).

Essa observação é plausível a partir de estudos que evidenciam que as línguas naturais possuem elementos que permitem ao sujeito produtor de um texto deixar, mais ou menos, explícita a sua posição com relação ao que está veiculando ou o modo como o que é dito deve ser lido pelo seu interlocutor. O dito pode trazer elementos do dizer os quais, mesmo sem a anuência do locutor, o denunciam.

Em outras palavras, há elementos na língua portuguesa (ou em outras línguas naturais) que indicam (acrescentam) o modo como o que é dito deve ser lido: como possibilidade, necessidade, consequência, certeza etc.

Além das partículas que indicam o modo como o dito deve ser lido, há também outras que traduzem, claramente, a atitude ou o estado psicológico do locutor frente ao que enuncia. É o caso das expressões linguísticas que atualizam a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES, as quais funcionam como recurso linguístico-discursivo para o locutor afastar-se do discurso, mesmo que momentaneamente, pelos possíveis motivos já elencados acima, e transferir a responsabilidade ao sujeito Brasil (Nação), que é personificado.

Nesta pesquisa, utilizamos a classificação proposta por Castilho e Castilho (1993) para as modalidades epistêmicas, deônticas e os julgamentos de valor, para sugerir que as expressões linguísticas atualizadoras da metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES podem ser incluídas nos rol dos elementos linguísticos utilizados em língua portuguesa para um afastamento do locutor do que está sendo dito; podendo, portanto, essas expressões linguísticas serem consideradas, nesse contexto, como modalizadores quase asseverativos, – aqueles que “indicam que o falante considera o conteúdo de P quase certo”.

Considerações

Após o levantamento das metonímias e metáforas conceptuais no corpus investigado, constatamos que, em discursos proferidos em ambientes estrangeiros para interlocutores (autoridades) estrangeiros, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva utilizava predominantemente a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES e a metáfora ontológica por personificação BRASIL É UMA PESSOA.

O uso da metonímia pode ser lido como sendo uma estratégia discursiva para, ao mesmo tempo, promover o Brasil enquanto Nação que está em desenvolvimento e, mesmo com a notoriedade que o Presidente angariou no





exterior, este afastar-se do discurso enquanto locutor, atribuindo esse papel ao Brasil (Estado), que é personificado quando a este locutor são atribuídas ações próprias do ser humano: O BRASIL É UMA PESSOA - o Brasil, então, *está disposto, aposta, barganha, tem vocação, está se preparando* etc.

Sendo assim, pode-se dizer, como primeiras considerações, que as expressões linguísticas que atualizam a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES e a metáfora ontológica por personificação O BRASIL É UMA PESSOA funcionam, nos discursos do Presidente Lula dirigidos a interlocutores internacionais, como estratégias de afastamento do discurso. Dessa forma, é possível incluir as

expressões linguísticas atualizadoras dessa metonímia no rol dos modalizadores quase asseverativos, conforme Castilho e Castilho (1992).

O uso de expressões linguísticas que atualizam a metonímia O PAÍS PELOS GOVERNANTES / HABITANTES, com a consequente personificação do Brasil, permite ao Presidente promover o Brasil (Nação) a locutor, reservando àquele o papel de mediador, de mensageiro. Esse recurso gera o efeito de afastamento do locutor propriamente dito, porém, parecidos, que esse afastamento não pode ser caracterizado como voluntário, mas determinado pelo gênero discursivo, pelo contexto de realização do discurso e, principalmente, pelos interlocutores e pela temática.

CONCEPTUAL METAPHORS/METONYMY IN DISCOURSE OF LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PRESIDENT)

ABSTRACT

This article presents results of the research about metaphors and metonymies in discourse of President Lula and the semantic-discursive function(s) of metaphorical and metonymical expressions which were found in this discursive genre. We have used for this investigation contributions from authors such as Lakoff e Johnson (2002[1980], 2003), Barcelona (2003) to investigate conceptual metaphors and conceptual metonymies, and Koch (1992) and Castilho e Castilho (1993) to investigate the semantic-discursive functions of metaphorical and metonymical expressions. This work analyses throughout the Modalization Theory how conceptual metaphors and conceptual metonymies are used as discursive strategy by the President.

Keywords: linguistic expressions; conceptual metaphors; conceptual metonymy; speech.

Artigo submetido para publicação em: 27/04/2011

Aceito em: 06/06/2011

REFERÊNCIAS

- BARCELONA, A. (2003). **Metaphor and metonymy at the crossroads**. New York.
- CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de. (1993) Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português falado**. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP.
- CERVONI, J. (1989). **A enunciação**. São Paulo: Ática.



- DIRVEN, R.; PORINGS, R. (2003). **Metaphor and metonymy in comparison and contrast**. Berlim/ New York: Mouton de Gruyter.
- DUCROT, O. (1988). **Polifonia y argumentacion**. Universidade Del Valle – Cali.
- ESPÍNDOLA, L. (2007). A metáfora ontológica, publicidade e leitura. In: ESPÍNDOLA, L.; SOUSA, M. E. V. de (org.). **O texto: vários olhares, múltiplos sentidos**. João Pessoa: Editora da UFPB.
- KOCH, Ingedore G. V. (1987). **Argumentação e linguagem**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, INPLA (Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada) LAEL --PUC/SP.
- _____. (1992) **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. (1980). **Metáforas da vida cotidiana**. (coordenação da Tradução Mara Sophia Zanotto) Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002.
- LAKOFF, G. Metaphor and war: the metaphor system used to justify war in the Gulf (Part 1 of 2). **Viet Nam Generation Journal & Newsletter**. v.3, nº3, november, 1991.
- LAKOFF, G. (1993). The contemporary theory of metaphor. In: Ortony, A. (ed.) **Metaphor and thought** (2nd edition), Cambridge: University Press.
- _____. (2003). **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press. (with a new afterword)
- _____; TURNER, M. (1989). **More than cool reason: a field guide to poetic metaphor**. Chicago: University of Chicago.
- Site: <http://blog.planalto.gov.br>.